

HORIZONTES

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara



Setembro/2008
Nº 47

Acadêmicos da Faccat em intercâmbio com o social



Alunos da instituição e universitários do Canadá realizando trabalhos numa escola de Rolante. Eles participam da edição de 2008 do Projeto Rondon

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Setembro, mês da Pátria brasileira. Um período do ano em que é importante observarmos com mais carinho as nossas belezas naturais, nossas potencialidades, nossos irmãos brasileiros.

E quando falamos de pessoas, ainda é costume dizer que as crianças e jovens são a maior riqueza do nosso País. Neste setembro, todavia, eles também são motivo para um sinal de alerta. Uma epidemia está dizimando muitos desses que nos são caros: a droga. Não há nada de novo nisso, mas o mal está se agravando. Por onde começar para fazer frente a essa situação?

A droga é causa e conseqüência ao mesmo tempo. A violência, a criminalidade, a destruição da vida estão intimamente ligados a ela. Como sociedade que somos, não podemos mais esconder esse problema. Não podemos colocar “debaixo do tapete” algo que é uma doença e que ganhou um componente forte nos últimos anos: o avanço do crack.

E a família? Cabe a ela assumir o seu papel. A dependência da droga, muitas vezes, decorre de famílias desajustadas. Há uma falsa liberdade que prejudica os jovens, e para uma família ser bem ajustada não basta que seus membros estejam unidos. Eles precisam estar voltados para a construção de uma sociedade digna.

É fundamental, portanto, o bom exemplo dos pais: eles precisam impor limites, inclusive no que diz respeito à questão das drogas. E, principalmente, não devem esconder o problema quando ele existe, nem tratá-lo como se fosse uma vergonha. A família deve se abrir, pedir socorro, quando se vê envolvida numa situação dessas.

O Estado também precisa fazer a sua parte, instituindo uma política governamental de combate às drogas que seja séria, planejada e direcionada à prevenção. Porque remediar é caro, e nada mais caro do que o custo de uma vida humana. Cabe nesse sentido uma legislação rigorosa para com aqueles que se locupletam às custas da desgraça alheia.

Porém, o que se vê hoje são entidades que trabalham com sacrifício, enfrentando grandes dificuldades para se manter, tratando com carinho aqueles que estão tentando se livrar das drogas, mas falta-lhes, visivelmente, um maior apoio do poder público e da própria comunidade em geral.

Por fim, nós como acadêmicos, professores, portanto líderes, também temos um papel importante nesse contexto. Temos o compromisso de socorrer a sociedade, de participar da luta para conter o avanço dessa terrível doença instalada em nosso meio. Como exemplo do que se pode fazer de concreto, cabe citar o fórum regional ocorrido na Faccat no último mês de junho, trazendo palestras e discussões sobre as formas de prevenir o uso e abuso no consumo de álcool e outras drogas, conforme registra matéria publicada neste número de Horizontes.

Por tudo isso, no combate a um mal que causa tamanha destruição na sociedade, temos que ser enérgicos, jamais tolerantes!

- Delmar Backes -

O politólogo e o marketing político

Nelson Fossatti (*)

Em períodos eleitorais, o marketing tem sido um das ferramentas mais apropriadas às campanhas dos políticos. Nesse sentido, o marketing, no âmbito da esfera pública, compreende um conjunto de técnicas e procedimentos que permitem fazer uma leitura genérica dos desejos, aspirações e necessidades dos eleitores para estabelecer um processo de comunicação capaz de aproximar o eleitor do político através da persuasão massiva ou dirigida a seus públicos.

Nos dias atuais, o marketing político está alcançando o eleitor com níveis de subjetividade que fogem da tradicional forma cartesiana do “cogito ergo sum (penso, logo existo)” para uma “existo onde não estou”, na visão lacianiana.

Pode-se citar um fato ocorrido na campanha eleitoral de Bush. Na TV americana, aparecia o então candidato ora conversando com um grupo de crianças, ora trocando alguns passes de bola com uns meninos. Na cena, apenas, uma música de fundo. Em close no candidato, ele aparecia falando alguma coisa àquelas crianças, mas impossível de se ouvir. O que falava o candidato? O que estaria dizendo às crianças? Quando questionado respondeu: “Não preciso dizer nada, apenas, preciso que as pessoas me vejam balbuciando algumas palavras. Tenho certeza de que elas vão ser generosas e vão imaginar em suas mentes que estou dizendo coisas agradáveis, de carinho, de amor ao grupo de crianças. Atenderei, assim, o sentimento de cada telespectador como se ele estivesse no meu lugar naquele momento. Isso já é suficiente para persuadi-lo a votar em mim”.

O político não é mais aquele que transpira de forma natural o desejo do eleitor. Agora, ele se projeta através de uma assessoria de marketing, que propõe um

pacote de ações desenvolvidas em que está descrito o que fazer, o que dizer, como dizer, como caminhar, como sentar e que programas propor à comunidade.

Na verdade, o novo político comporta-se como um politólogo, um candidato que estuda, pesquisa sobre demandas sociais, passando a assumir um pacote em que constam obras, projetos, um conjunto de programas que lhe foram propostos para dizer à sua comunidade. Há agora uma inversão maquiavélica no interesse dos fins: em vez de o político carregar o pacote, é o pacote que carrega o político.

Valendo-se de recursos de publicidade e propaganda, as técnicas de marketing divulgam idéias, programas partidários e buscam assim atrair os eleitores para um determinado candidato ou partido político.

A propaganda, cujo termo tem forte origem nos antigos cristãos na atividade de propagar, repetir e repetir o evangelho (propagare fidae, ou seja, propagar a fé), passa ser uma das atividades essenciais do marketing político. Por sua vez, a publicidade com origem na revolução industrial, ora vista como um dos princípios da administração pública e que busca dar a conhecer, tornar pública uma obra, um concurso, um ato do governo, também soma-se à propaganda para dar a verdadeira dimensão do marketing político.

Nessa perspectiva, quando se trata de processo eleitoral, tanto propaganda quanto publicidade fundem-se na busca do voto do eleitor. Convém lembrar o que constatou Schumpeter: “A propaganda, assim como a publicidade, converteu a democracia num mercado eleitoral, onde ganha o partido que vender melhor a imagem do seu candidato.”

(*) Professor do Curso de Marketing da Faccat

Um dia foi pouco

O grande número de inscrições, extrapolando a capacidade do auditório do campus, obrigou a organização do IX Seminário de Educação Infantil da Faccat a tomar uma medida. Neste ano, o evento, que está chegando à nona edição, ocorre em duas datas para tornar possível a participação de todos os interessados. O tema escolhido é “Infância e produção do conhecimento: implicações para a formação docente”.

A primeira etapa foi realizada, em 26 de agosto, com 240 pessoas na assistência, a grande maioria delas atuando profissionalmente na área abrangida em educandários da região. Pela manhã, falou a professora doutora Jane Felipe, que discorreu sobre “Infância, gênero e sexualidade”. Segundo expôs, trata-se de uma questão cada vez mais presente no contexto da educação infantil, dadas as mudanças que vêm ocorrendo na estrutura familiar. No entanto, segundo a palestrante, é preciso que o professor trate o aspecto da sexualidade de uma forma normal, procurando não interferir em situações alheias a sua competência.

Ao final da manhã, houve nova palestra, desta vez com professora mestre Viviane Lorenz, falando sobre “A produção do conhecimento: do Jardim da Infância à Educação Infantil”. À tarde, as atividades ganharam um cunho mais prático com a realização de oficinas ministradas por especialistas convidados. Entre os temas trabalhados estiveram a alfabetização, o conhecimento lógico, a sexualidade, a literatura, projetos com bebês, avaliação na educação infantil e a proposta Freinet. Nesta última, os participantes confeccionaram um jornal com entrevistas de participantes do seminário, colhendo suas impressões sobre o evento.

A segunda etapa acontece em 13 de setembro, repetindo exatamente a mesma programação de 26 de agosto.

A coordenadora do Curso de Pedagogia da Faccat, que organizou o seminário, disse ter ficado muito animada com a excelente procura verificada. “É uma prova de que os nossos professores realmente estão interessados em participar e em se atualizar profissionalmente”, constatou Marlene Ressler.



Seminário de Educação Infantil precisou de duas datas para comportar todos os inscritos

CICLO DE PALESTRAS — A coordenação do Curso de História da Faccat, o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e o Instituto Martim Pescador promoveram, no mês de maio, o ciclo de palestras “O Rio dos Sinos Tem História(s)”. Entre os temas abordados por especialistas, constaram a navegação pelo curso d’água no período de 1890 a 1930, a ocupação das terras e economia ao longo do rio, a importância do Sinos na constituição das cidades e o cotidiano e cultura das pessoas que vivem às suas margens. No encerramento do ciclo, ocorreu uma saída de campo com o barco Martim Pescador, organizada pelos coordenadores do evento, ocasião em que os participantes puderam verificar “in loco” as atuais condições do rio. O grupo saiu do centro de São Leopoldo e seguiu até a foz do arroio Portão, onde ocorreu a mortandade de milhares de peixes em outubro de 2006. O grupo também fez um abaixo-assinado, reivindicando soluções para os problemas do Sinos. Na foto, a professora Dalva Rheinheimer proferindo uma das palestras do ciclo.



EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

Fones: (51)3541-6600 (Campus) / 3541-5320 (Centro de Extensão Comunitária) – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>.

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

HORIZONTES - E-mail: horizontes@faccat.br

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos, Grace Kelly dos Passos e Rafael Hartz.

Foto Capa: Liceo Piovesan.

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)

Um momento para as mulheres em agosto

Com duas edições anteriores realizadas em maio, o Momento Mulher de 2008 ocorreu em agosto. Durante três dias, na última semana do mês, o público feminino se encontrou na Faccat para uma programação que mesclou palestras sobre diferentes assuntos de interesse delas com desfiles, sorteio de brindes e outras atrações. A coordenação do evento promovido pela própria instituição de ensino foi da consultora Érica Ostrowski

Uma das novidades deste ano foi a votação pelo site da Faccat para escolha de três mulheres de destaque na região. As mais indicadas foram Denise Valentini, Clara Rick e Mayra Flesch, cada uma delas agraciada com uma distinção especial numa das três noites de atividades. Também recebeu uma homenagem o diretor geral da Faccat, Delmar Backes.

Cuidados de beleza, culinária e amor estiveram entre os temas abordados nas palestras. Além disso, o programa abriu espaço para a moda e a arte, incluindo uma homenagem aos 50 anos da bossa nova no encerramento da programação.



Mayra Flesch foi uma das escolhidas na internet para receber homenagem



Jovens profissionais participam de painel no Momento Mulher

ZEBRA NA GINCANA — A equipe Deu Zebra foi a vencedora da II Gincana Psi, ocorrida, no início de junho, no campus. A iniciativa foi do Núcleo de Integração dos Alunos de Psicologia (Niap) e da coordenação do Curso de Psicologia da Faccat, contando com 63 participantes, entre alunos, professores, familiares e comunidade em geral. Entre as tarefas, destacaram-se a apresentação de um clipe musical no encerramento da gincana; a construção de uma maquete do Porto Faccat com materiais recicláveis e a confecção de painéis com as etapas do desenvolvimento humano com fotos dos integrantes das equipes, além de charadas e provas esportivas. O resultado final da gincana foi o seguinte: *1º lugar* – Equi Deu Zebra, *2º lugar* – Equi Formandos, *3º lugar* – Equi Neuróticos; *Integração* – Equi Neuróticos; *Organização* – Equi Formandos; *Professor Destaque* – Giovanni Pergher e *Gincaneiro Destaque* – Laura Ostrowski Fontoura. Na foto, integrantes do Niap durante a gincana.



Rallye Universitário Faccat foi sucesso

O III Rallye Universitário Faccat, ocorrido no primeiro final de semana de julho passado, confirmou a tendência de crescimento do evento, que vem sendo verificada desde a primeira edição. Desta vez, 36 duplas participaram da prova de regularidade, número que representou quase o dobro do que foi registrado em 2007.

Mesmo com a competição ocorrendo no meio do inverno, os participantes foram surpreendidos por um clima excelente, que chegou a lembrar a primavera. Com sol a pleno e temperatura agradável, eles andaram pelas estradas interioranas de vários municípios da região e puderam conhecer um pouco as belezas que se escondem na zona rural. Paralelamente, aconteceu a IV Etapa do Campeonato Gaúcho de Rallye Regularidade, que teve 52 duplas participantes, dando um total de 88 na soma das duas categorias.

A saída dos pilotos e navegadores aconteceu junto à praça Marechal Deodoro, no centro de Taquara, no meio da manhã de 4 de julho, e a chegada se deu à tarde no campus da Faccat após mais de uma centena de quilômetros percorridos. Entre os participantes, estiveram as jornalistas Roseli Santos e Marilisa Passos, que fizeram sua estréia numa



Competição registrou aumento expressivo no número de participantes

prova do gênero. O maior desafio para as novatas foi justamente o de manter a regularidade. “Cada trecho precisa ser cumprido num determinado tempo, e isso foi muito difícil para quem não tinha experiência como nós”, relatou Roseli, que pretende repetir a dose em 2009.

Alguns participantes tiveram problemas durante a prova, seja por terem errado o trajeto, seja por problemas mecânicos com seus carros, o que, em certos casos, obrigou ao abandono da disputa.

No Rallye Universitário, o primeiro lugar ficou com a dupla Diego Schultz e Rodrigo Teixeira, de Porto Alegre. Os taquarenses Tiago Rebecchi e Giovani

Facchini, que haviam vencido a prova do ano passado, desta vez obtiveram o segundo lugar, seguidos por Jesus Barão e Cristiane Barão, que chegaram em terceiro. Como premiação, os componentes das três duplas ganharam bolsas de estudo da Faccat.

A promoção e a organização das provas uniram a Faccat, Taquara Automóvel Clube (TAC), Clube Porto Alegre de Rallye e Citral Transporte e Turismo. A promoção também teve um cunho beneficente com a arrecadação de 120 quilos de alimentos não-perecíveis, doados pelos participantes. A coleta foi feita pelo Interact Club, que repassou os produtos à Apae de Taquara.



ARRAIÁ JUNINO — O clima típico das festas juninas também pôde ser sentido, no campus da Faccat, em 2008. Na fria noite de 18 de junho, acadêmicos do Curso de Relações Públicas promoveram o 7º Arraiá da Comunicação durante o intervalo das aulas. A festa não dispensou a tradicional decoração junina e a música própria dessa época do ano. Também não faltaram pincel, pipoca, cachorro-quente, maçã do amor, algodão-doce e quentão para espantar o frio. Professores e alunos de todos os cursos prestigiaram a ocasião, aproveitando para comemorar a Noite de São João antecipadamente em clima de descontração e alegria. A iniciativa teve o apoio da Agência Experimental de Relações Públicas (Agerp), do Curso de Comunicação Social e do Criar Vitória, contando com o patrocínio de algumas empresas da região.

Psicopedagogia em discussão

A partir de uma iniciativa do Curso de Pedagogia da Faccat e da Associação Brasileira de Psicopedagogia do Rio Grande do Sul, aconteceu, no dia 16 de agosto, a I Jornada de Psicopedagogia do Vale do Paranhana. O encontro lotou o auditório do campus e tratou da formação e do exercício da psicopedagogia com o objetivo de redimensionar e discutir a formação do profissional nos múltiplos espaços de atuação institucional e clínica. Participaram atuais

e ex-alunos do curso de pós-graduação na área ministrado pela própria Faccat, bem como docentes que atuam em outras especialidades de ensino.

A professora, doutora em Educação e psicopedagoga Marilene Cardoso abriu a programação pela manhã, fazendo a conferência intitulada “A formação do psicopedagogo em diversos espaços de aprendizagem”. Ela destacou aspectos de como a atividade pode contribuir para o processo educacional para que não ocorra o fracasso escolar. Também falou da atuação em espaços não-formais de aprendizagem, como hospitais e outras instituições. “Hoje, os recursos psicopedagógicos são bastante procurados em razão dos grandes problemas de aprendizagem, que também aumentaram com o agravamento das questões sociais e familiares, e não só devido a aspectos neurológicos”, destacou.

“O transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a aprendizagem” foi o tema da palestra da neuropediatra Lygia Ohlweiler, dando seguimento à Jornada. Ela falou sobre a importância dos educadores reconhecerem as dificuldades da criança para que esta possa

ser encaminhada a um tratamento adequado, quando necessário.

À tarde, ocorreu a conferência “A plasticidade cerebral e a aprendizagem”, com a professora e doutora em Educação Eva Regina Carrazoni Chagas. Ela destacou a capacidade do cérebro para mudar e aprender ou recuperar-se de problemas. “É importante escolhermos estratégias e recursos adequados para potencializar essa capacidade de transformação”, aconselhou.



Lígia Ohlweiler falou sobre hiperatividade na Jornada



Cérebro foi o tema de Eva Carrazoni Chagas

Desafio cultural foi novidade no encontro de contabilidade

Especial/Carla Gomes

Palestras, histórias e um desafio marcaram o III Encontro de Estudantes de Ciências Contábeis e o IV Encontro de Diretores e Professores das Escolas do Ensino Médio. Os dois eventos aconteceram conjuntamente, no final de maio, no campus da Faccat, reunindo cerca de 150 participantes, entre estudantes, professores e profissionais de contabilidade.

As palestras ficaram a cargo do contador Marcelo Alexandre Vidal (conselheiro do CRC-RS), que falou sobre “Os reflexos das alterações na legislação tributária junto aos profissionais da contabilidade”, e da professora Ana Lúcia Ceconello, que abordou o tema “Memória, como utilizá-la”. Também houve a participação especial do grupo de “Contadoras de Histórias” da Faccat, que fez a leitura de alguns textos descontraídos para a platéia.

No encerramento, foram divulgados os resultados e entregue a premiação do “Desafio Cultural de Ciências Contábeis”, promoção lançada em alusão ao encontro. Os vencedores foram Adriana Schüssler, Janaína Cavalli Galgaro e Vanessa Wilgen (1º lugar); Cristine Sperb Schneider, Leonardo Benetti Oberherr, Liane Jaqueline Schilling e Maqueles Suzin (2º lugar) e Cléia Juçara Airoidi, Lauro Tetour e Marcelo Cardoso de Araújo (3º lugar).



Professores e acadêmicos vencedores do Desafio com coordenadores da iniciativa

O coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faccat, Sérgio Nikolay, destacou a participação de acadêmicos e dos professores no Desafio Cultural, projeto que lançou perguntas aos alunos, abrangendo oito disciplinas, num total de 62 questões. A iniciativa teve a participação efetiva de 10 grupos, que responderam a todas as perguntas.



Representante do BRDE falou em seminário sobre comitê que atua em comunidades carentes



Representante da Schincariol entregou balanço social da empresa ao diretor da Faccat

Responsabilidade social na prática

O VI Seminário Regional de Responsabilidade Social promovido pela Faccat se preocupou em mostrar exemplos de como o conceito pode ser aplicado na prática pelas organizações. O evento aconteceu na noite de 20 de agosto e foi prestigiado por um auditório lotado composto por estudantes da própria instituição e por outros interessados no tema.

O diretor geral Delmar Backes fez a abertura, destacando que a responsabilidade social se aplica às empresas, às instituições de ensino e aos próprios indivíduos em geral. “Muitos falam sobre ela, mas poucos a colocam em prática”, opinou, citando como exemplo a conservação dos recursos naturais.

Na seqüência, o professor Marcelo

Maisonete Duarte, que leciona na Faccat e organizou o seminário, fez uma breve abordagem da ISO 26000, a futura norma internacional de responsabilidade social. Foram então apresentados dois exemplos concretos de aplicação do conceito, começando pelo trabalho do Comitê de Entidades de Combate à Fome e pela Vida, o Coep/RS. O ex-deputado Vercidino Albarello, secretário executivo do órgão que é ligado ao Banco Regional de Desenvolvimento Econômico e Social (BRDE), falou sobre as iniciativas que vêm sendo promovidas em todo o Estado, beneficiando principalmente comunidades carentes. Informou que o Coep, criado em 1993 com o objetivo de combater a fome no País, se

encontra atualmente em fase de abertura de comitês em vários municípios gaúchos.

Após a exposição, representantes da Cervejaria Schincariol apresentaram um programa interno voltado à inclusão de pessoas deficientes no quadro funcional da empresa. Segundo informaram, somente na unidade do grupo situada em Igrejinha, a iniciativa denominada Inclusão Eficiente já possibilitou a admissão de 15 trabalhadores que são portadores de algum tipo de deficiência. O gerente de desenvolvimento humano e organizacional da Schincariol, Hilário Werner, aproveitou a oportunidade para entregar o balanço social da empresa à direção da Faccat.



INSTALL FEST — Chegou à sua nona edição em 2008 a Install Fest, evento anual organizado pelo Curso de Sistemas de Informação da Faccat para celebrar o software livre. Os participantes tiveram novamente a oportunidade de instalar gratuitamente o programa Linux em seus computadores, além de assistirem a palestras sobre a temática do evento **(foto)**. Uma delas foi ministrada pelo estudante Regis Fleck, que falou sobre o tema “Introdução ao Linux”, e a outra esteve a cargo de Cezar Melchior da Luz, integrante do grupo de aplicativos de escritório BrOffice e que esteve acompanhado de colegas. Para o coordenador de Sistemas de Informação, Marcelo Azambuja, a Install Fest é um evento importante para os acadêmicos e para a comunidade interessada em informática, possibilitando a interação e a troca de conhecimentos.



Vestibulandos trocaram a taxa de inscrição por um gesto de solidariedade no concurso realizado em junho

Vestibular solidário — e recordista

Além do grande número de candidatas, o vestibular de inverno realizado pela Faccat em 2008 foi marcado pela solidariedade. Em troca do pagamento da taxa de inscrição, os candidatos fizeram a doação de alimentos ou agasalhos, gesto praticado no próprio dia do concurso, em 15 de junho. A iniciativa resultou na arrecadação de cerca de duas toneladas de gêneros alimentícios e de 2,5 mil peças de roupas, repassadas posteriormente a entidades assistenciais da região (**leia mais detalhes na matéria abaixo**).

Em número de candidatas, foi o maior vestibular da história da Faccat até agora, superando o recorde anterior, registrado no verão de 2006. Para o diretor geral da instituição, professor Delmar Backes, o mote do vestibular solidário contribuiu para o alto número de concorrentes. Ele também destacou a prova diferenciada que foi oferecida para candidatas maiores de 25

anos, exigindo apenas conhecimentos em Língua Portuguesa e Redação. O diretor se baseou no fato de que 29% do total de inscritos (420 candidatas) pertenciam a essa faixa etária, caracterizando um público que parou de estudar há mais tempo e está voltando aos bancos escolares. “São pessoas que estão vendo essa necessidade principalmente devido às exigências do mercado de trabalho”, interpretou, explicando que 36% dos candidatos não estudavam há mais de três anos.

O vestibular do inverno deste ano também serviu para reafirmar a participação crescente do sexo feminino nas salas de aula da Faccat. Desta vez, dos candidatos às vagas 61% foram mulheres e 39% homens. Elas representaram a maioria em quase todos os cursos. No âmbito geral, as graduações mais procuradas foram, pela ordem, Administração, Psicologia e Sistemas de Informação.

Alimentos e roupas para a assistência social

As duas toneladas de alimentos e 2,5 mil peças de roupas arrecadadas no Vestibular Solidário da Faccat foram repassadas, no dia 2 de julho, às prefeituras da região. Os municípios beneficiados foram escolhidos pelos próprios alunos matriculados na instituição, que puderam indicar suas opções via internet, escolhendo seis deles para serem contemplados com as doações. Por ordem de votação, os beneficiados foram Taquara, Três Coroas, Santo Antônio da Patrulha,

Igrejinha, Rolante e Parobé. Os três primeiros municípios receberam alimentos, e os outros, agasalhos.

A entrega dos donativos, realizada no campus, contou com a presença do presidente do conselho deliberativo da Feein (entidade mantenedora da Faccat), Nicolau Rodrigues da Silveira, e do diretor geral, Delmar Backes. As prefeituras foram representadas pelos titulares ou outros integrantes das Secretarias de Assistência Social.

Segundo Backes, os vestibulandos foram extremamente solidários, não se negando a trazer o que lhes foi exigido como doação na inscrição. Já o representante da mantenedora da Faccat destacou que, com essa iniciativa, a instituição procurou semear o espírito de solidariedade entre os jovens. Os secretários de Assistência Social dos municípios beneficiados também elogiaram o Vestibular Solidário, lembrando que a proposta mobilizou os jovens de toda a região.

Comerciários têm desconto para estudar na Faccat

Ficou mais fácil para os comerciários da região cursarem o ensino superior. Em junho passado, a assinatura de um convênio instituiu descontos nas mensalidades dos funcionários das lojas associadas às Câmaras de Dirigentes Lojistas que estudarem na Faccat.

A parceria foi formalizada durante reunião-jantar na sede da CDL de Igrejinha e Três Coroas. Além da direção da entidade anfitriã, participaram os presidentes das outras três entidades lojistas do Vale do Paranhana (Taquara, Parobé e Rolante/Riozinho) e também de Nova Hartz e Araricá. O diretor geral Delmar Backes representou a Faccat. A ocasião foi prestigiada pela presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Vítor Koch, e pelo prefeito de Igrejinha, Elir Girardi.

Têm direito ao benefício funcionários de lojas associadas às CDLs que estejam em dia com suas contribuições perante as entidades. A Faccat concede desconto de 15% para quem cursa uma cadeira. Sendo duas disciplinas, o abatimento sobe para 20%, e três cadeiras dão direito a desconto de 25%. Em contrapartida, a empresa associada fica responsável por repassar à Faculdade 5% do valor correspondente a cada cadeira que o seu funcionário cursa, observado o limite máximo de três.

A iniciativa abarca todos os cursos de graduação da Faccat e, além dos co-

merciários, contempla os proprietários das empresas e seus filhos. Não podem usufruir do desconto os alunos que já se enquadram em outros benefícios concedidos pela Faccat, como os que estudam aos sábados e aqueles que possuem mais de 45 anos.

Ao usar da palavra na assinatura do convênio, a vice-presidente da CDL de Igrejinha e Três Coroas, Rosani Feller, disse que era uma forma de ajudar muitas pessoas a realizarem o sonho de fazer uma faculdade e, ao mesmo tempo, de formar profissionais mais capacitados para as empresas da região.

O diretor regional da FCDL, Deumar Fill, projetou um fortalecimento das entidades lojistas, lembrando que atualmente apenas 20% do comércio está associado a uma CDL. “Agora, se cria uma situação nova em que os próprios funcionários dessas empresas irão interceder junto aos patrões para que também eles obtenham uma maior facilidade de fazer um curso superior”, projetou.

O diretor da Faccat explicou que iniciativa vale tanto para alunos já matriculados na instituição quanto para os que ingressarem a partir de agora. Delmar Backes citou uma pesquisa segundo a qual há na região, pelo menos, mil funcionários de lojas associadas às CDLs que estão interessados em cursar uma faculdade.

Jornal Panorama



Diretor Delmar Backes com líderes lojistas e municipais na assinatura do convênio

Empresa Júnior: alternativa para aprender, praticando

A Faccat lançou convocação aos acadêmicos no mês de agosto para reativar sua Empresa Júnior – EJ Faccat. A associação civil, sem fins lucrativos, foi criada em setembro de 1999 e desenvolveu diversos trabalhos no início da atual década, permanecendo inativa desde 2003.

Conforme o professor Roberto Tadeu Moraes, no momento a Empresa Júnior é aberta apenas aos alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, mas, com uma futura alteração no estatuto, novas graduações poderão ser incluídas.

Ele explica que os alunos participantes desenvolvem trabalhos de consultoria e assessoria nas áreas de finanças, marketing, recursos humanos, produção, materiais, entre outras. “O investimento é mínimo por parte das empresas, já que as atividades são prestadas diretamente pelos alunos com orientação dos professores”, preconiza.

Moraes acrescenta que esse tipo de trabalho é duplamente vantajoso. “Para os acadêmicos possibilita a aproximação entre teoria e prática, a vivência de casos reais e um maior aprofundamento das diversas áreas organizacionais. Para as empresas representa a possibilidade de contar com uma assessoria de baixo custo e ainda a qualidade e selo da Faccat”, comenta.

Dependendo da resposta dos acadêmicos à convocação realizada, será feita uma eleição, através de assembleia geral ordinária, para a EJ Faccat, e posteriormente ocorrerá a retomada dos trabalhos.



Faccat formou primeira turma de gestores da maior festa popular brasileira, em Porto Alegre, no mês de julho

Carnaval levado a sério

No imaginário da própria população, o Carnaval brasileiro sempre combinou com folia, descontração e improviso. Contudo, à medida em que ganha projeção na mídia e assume postura própria do mundo do espetáculo, a grande festa popular também requer mais profissionalismo e exige pessoas preparadas para o seu gerenciamento.

Iniciativa inédita em nível de Brasil foi desenvolvida pela Faccat do começo de maio a meados de junho passado através de seu Curso de Turismo, dando uma valiosa contribuição para que o Carnaval se torne um evento cada vez mais bem organizado. A instituição promoveu, em Porto Alegre, um curso de Gestão do Carnaval em parceria com várias entidades ligadas ao meio, sendo elas a As-

sociação das Entidades Carnavalescas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul (Aecpars), a Secretaria do Estado de Turismo, Esporte e Lazer e ainda Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Foram 120 horas de aula em que os alunos — a maioria deles cursando o ensino superior — aprenderam diferentes noções relacionadas ao tema do curso, como “As origens do Carnaval”, “Sociologia do Carnaval”, “Cálculo de Orçamento”, “A empresa Escola de Samba”, “Harmonia Musical”, “Figurino”, “Bateria”, “Programas sociais e esportivos”, “Carnaval e Marketing”, entre outras. A formatura da turma, com 29 integrantes, aconteceu, na noite de 16 de julho, no teatro Túlio Piva, na capital do Estado. Participaram representantes da direção

da Faccat e das entidades co-promotoras juntamente com familiares dos concluintes e autoridades convidadas.

O paraninfo dos formandos foi o carnavalesco Sérgio Peixoto e a oradora, sua filha, Paula Peixoto. Foram componentes da mesa oficial o presidente da mantenedora da Faccat (Feein), Nicolau Rodrigues da Silveira; o diretor geral da Faccat, Delmar Backes; o secretário de Cultura de Porto Alegre, Sérgio Gonzaga; a gerente da Secretaria de Turismo do Estado, Lenora Schneider; o coordenador do curso de Gestão de Carnaval da Faccat, Álvaro Machado; o presidente da Aecpars, Antônio Ademir Moraes, e o coordenador das manifestações populares da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, Joaquim Lucena.

COM UM CARÁTER inovador e pioneiro, a proposta de realizar o curso de Gestão de Carnaval partiu da coordenação de Turismo da Faccat. O objetivo foi preencher a lacuna existente no tratamento dessa expressão cultural, com uma visão mais técnica, possibilitando uma discussão acadêmica do tema sobre questões como planejamento, organização, comunicação, marketing, realização e julgamento do evento.

De acordo com o responsável pelos cursos de extensão na área de Turismo da Faccat, professor Álvaro Machado, o car-

naval é um negócio cada vez mais rentável no Brasil, permitindo a vinda de milhões de turistas na época de sua realização. Segundo ele, o curso capacitou os profissionais para atuarem em empresas do setor de turismo e hotelaria, escolas de samba, prefeituras, órgãos públicos, agremiações carnavalescas e folclóricas, clubes e ONGs.

Agora, no mês de setembro, uma segunda turma está iniciando um novo curso de Gestão do Carnaval, também em Porto Alegre.

Formando guias para o turismo estadual

Começou em maio passado e se estende até outubro o Curso de Guia de Turismo Regional promovido pela Faccat através de sua graduação de Turismo. Vinte e seis alunos participam dos encontros que ocorrem, em cinco noites por semana, no campus.

O curso de caráter técnico-profissionalizante é chancelado pelo Ministério do Turismo e se destina à formação de guias que possam receber, orientar e conduzir turistas no âmbito local e regional (estadual). Conforme explica a coordenadora de Turismo da Faccat, professora Rossana Caetano, a diferença entre guias e condutores é que os primeiros podem trabalhar em todo o Estado, enquanto o raio de ação dos demais se limita à microrregião.

Os participantes do curso representam diferentes categorias profissionais, passando por motoristas de transporte coletivo, frentistas, agentes de viagens, operadores de turismo de aventura, auxiliares administrativos, representantes do poder público e proprietários rurais, entre outras atividades. “São pessoas

que têm em comum o desejo de trabalhar com turismo ou já o fazem”, salienta Rossana.

A carga horária do curso totaliza 470 horas/aula, sendo 100 destinadas a saídas de campo com destino a diferentes regiões turísticas do Rio Grande do Sul. A formatura do grupo está marcada para 11 de outubro no auditório do campus, e os novos guias receberão carteiras do Ministério do Turismo, tornando-se habilitados profissionalmente ao exercício da atividade.

Conforme a coordenadora de Turismo da Faccat, trata-se de uma iniciativa importante devido à carência de profissionais para atuar principalmente na região da Serra Gaúcha, que hoje é a terceira do Brasil em termos de demanda turística, só perdendo para o Rio de Janeiro e Salvador (Bahia). Além disso, segundo Rossana, beneficiará o Vale do Paranhana, que já tem um pólo de turismo em formação em Três Coroas. “Onde há oferta de profissionais capacitados, a tendência é que o setor se desenvolva”, observa.



Alunos aprendendo técnicas de primeiros socorros numa das aulas na Faccat

Concurso literário com participação dobrada

O VII Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama registrou o dobro de trabalhos inscritos em relação à edição do ano passado. Ao todo, foram recebidos 178 textos, sendo 68 crônicas, 56 poemas e 54 contos.

Para a coordenadora do Curso de Letras da Faccat, Liane Müller, o aumento considerável do número de participantes se deveu, especialmente, à maciça divulgação da iniciativa e ao atrativo da premiação em dinheiro, instituída neste ano. “Além disso, é preciso destacar a integração das entidades envolvidas como um exemplo a ser seguido na organização de eventos culturais”, sublinhou.

O concurso literário recebeu trabalhos de vários estados brasileiros e até do exterior. A maioria dos autores, entretanto, procede do Vale do Paranhana, principal região de abrangência da Faccat e do Jornal Panorama. O tema da edição deste ano é “Comunicação: seu universo e seus efeitos”.

Os textos concorrentes passaram pelo crivo de duas comissões. Elas foram formadas por professores e alunos do Curso de Letras da Faccat, vencedores de edições passadas e representantes da organização.

Os trabalhos classificados nos cinco primeiros lugares de cada categoria serão divulgados na edição de 26 de setembro do Jornal Panorama, alusiva aos 33 anos do veículo de comunicação. A premiação totaliza R\$ 4 mil e será entregue aos vencedores em evento na Faccat, marcado para a noite de 16 de outubro.

O concurso literário conta com o apoio de Fábio Brack Advogados Associados.

Se você fosse candidato nestas eleições, como agiria?

No começo de outubro, os eleitores de todo o País deverão comparecer às urnas para escolher os homens e mulheres que governarão e farão as leis nos mais de 5.500 municípios brasileiros. Será mais uma oportunidade para exercitar o voto e praticar a democracia num momento em que os partidos e os próprios políticos, de um modo geral, sofrem de um agudo processo de descrédito junto à opinião pública. Por razões perfeitamente compreensíveis, um grande número de votantes tem um conceito bastante crítico dos que colocam seu nome à disposição para disputar um cargo público. Discordam dos métodos empregados para se fazer política e alguns chegam a nutrir verdadeira aversão a tudo que se relacione ao meio. Mas, se o próprio eleitor fosse colocado no papel do candidato que precisa sair a campo para “vender seu peixe”, como agiria para atrair a simpatia dos votantes? Repetiria os mesmos métodos de campanha ou tentaria encontrar novas alternativas para obter o êxito eleitoral? Foi a questão proposta por Horizontes para reflexão dos acadêmicos da Faccat. Confira as respostas:

“Eu procuraria trabalhar com transparência e com responsabilidade. Daria prioridade, nas minhas propostas, à resolução de problemas básicos da população, como saúde, educação e moradia. Para obter o êxito, no entanto, seria muito importante que fosse conhecida e popular, caso contrário acho que dificilmente teria alguma chance de me eleger.” **Daniele Harff, 20 anos, Administração.**

“Investiria maciçamente em propaganda e visitaria casa por casa. Eu tentaria falar a verdade, sem falsas promessas, mesmo sabendo que o povo gosta de conversa e prefere ser iludido.” **Moisés Rangel, 27, Relações Públicas.**

“Em primeiro lugar, faria muita propaganda para me tornar conhecida dos eleitores. Também tentaria ressaltar a honestidade, que, no meu ponto de vista, deveria ser uma conduta prioritária de todos os políticos, mas que a maioria não tem.” **Andressa Luísa Schuch, 18, Ciências Contábeis.**

“Iria defender uma maior participa-

ção da sociedade na tomada de decisões, principalmente em assuntos de natureza tributária. Minhas propostas seriam de longo prazo porque o povo precisa ser educado para uma maior participação na vida comunitária.” **Marcelo Bender, 39, Marketing.**

“Atuaria com transparência acima de tudo. Também acho importante, para concorrer, que se tenha feito alguma coisa pela comunidade. O anonimato é complicado: é preciso ter um trabalho a apresentar. Eu tentaria mostrar as minhas realizações, exaltar meus pontos fortes, em vez de ficar falando dos adversários.” **Anelize de Souza Müller, 24, Letras.**

“Tentaria trocar idéias com as pessoas para saber o que deve melhorar e como fazê-lo. O candidato precisa ser simpático, conversar com todo mundo, sem perder a seriedade.” **Diego Pioly, 19, Ciências Contábeis.**

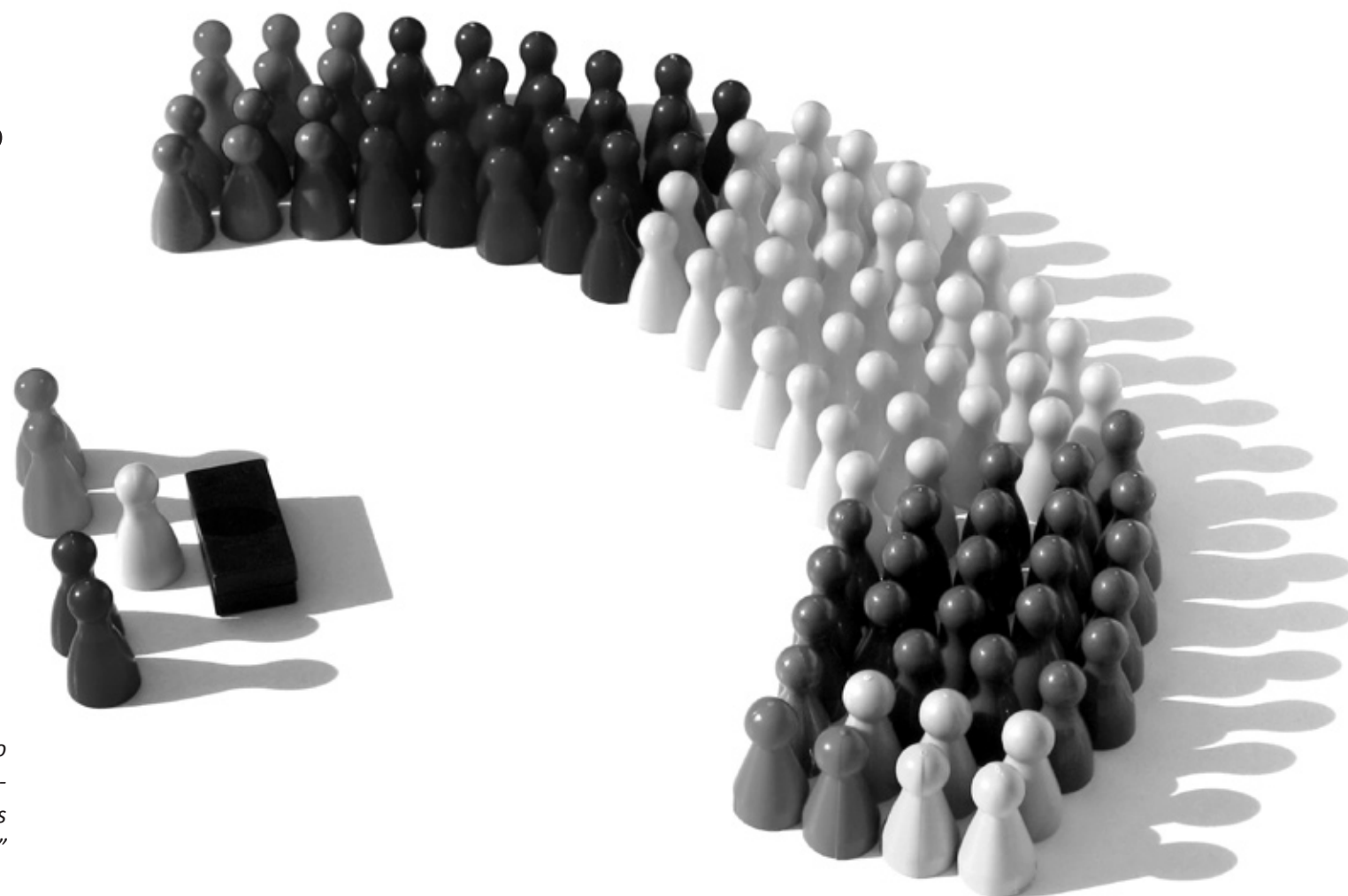
“Faria uma pesquisa com os eleitores para ver as suas necessidades e, a partir daí, apresentaria propostas que fossem ao encontro do que eles pre-

cisam. Também procuraria estar no meio da população e fazer muita publicidade da minha candidatura, pois quem não é visto, não é lembrado.” **Sandra Menezes, 32, Administração.**

“Primeiro, buscaria uma formação acadêmica. Acho indispensável que se tenha um grau de ensino superior para abrir a mente e não ser marionete nas mãos de outros. Tendo isso, agiria com honestidade, clareza e transparência, procurando empenhar-me ao máximo, caso eleito, para atingir os objetivos.” **Mateus Dreher Tician, 24, Marketing.**

“Defenderia a idéia de que fossem realizadas obras realmente importantes para a população e não apenas pela aparência. Não adianta, por exemplo, só embelezar o centro de uma cidade e deixar os bairros ‘atirados’. Acho também que seria necessário adotar um procedimento que é comum aos candidatos, embora chato: cumprimentar todos os eleitores e pedir o voto deles.” **Liziane Krummenauer, 25, Administração.**

“Agindo com transparência, sinceri-



dade e acreditando no que fosse dizer. Também procuraria mostrar os meus trabalhos pela comunidade, pois acredito que seja uma forma de comprovar aptidão para o cargo.” **Elton Joel da Silva, 22, Matemática.**

“Tentaria analisar a cidade como um todo para ver o que as pessoas realmente precisam a fim de elaborar as propostas da minha campanha. E não faria muitas promessas. Em vez disso, proporia projetos concretos para resolver os problemas que afligem a população.” **Natana Oliveira, 17, Publicidade e Propaganda.**

“Eu buscaria mostrar aquilo que já fiz e que pretendo fazer, sempre mantendo os pés no chão. Mesmo que muitos eleitores dêem ouvidos a quem faz promessas mirabolantes, sempre haverá quem prefira aqueles que demonstram realismo e firmeza em suas posições.” **Mateus Augusto Schneider**

Fetter, 23, Administração.

“Jamais seria candidata porque não gosto de me comprometer com o que não consigo cumprir. Acho que, com bons projetos e uma boa divulgação, se consegue atrair a atenção dos eleitores. O problema vem depois porque se depende de outras pessoas para colocar os projetos em prática.” **Deise Ries, 29, Psicologia.**

“Na política é necessário o abraço, o aperto de mão. Eu, no entanto, procuraria conversar com os eleitores e conscientizá-los, colocando os pingos nos ‘is’. Acho que não me elegeria porque a maioria dos políticos consegue êxito, agindo com mediocridade. Um dia, no entanto, os eleitores terão que aprender.” **Maicon Oliveira Garcia, Administração.**

“Nunca havia pensado em me colocar no lugar de um político. Para

começar, tentaria obter uma noção da necessidade maior do município e, a partir daí, propor soluções viáveis para o problema. Seria preciso também buscar o comprometimento de todas as pessoas envolvidas com aquela questão para resolvê-la porque sozinho não se consegue nada.” **Luciane Maria Scheffel, 39, Psicologia.**

“Começaria por me filiar a um partido que fechasse com as minhas idéias políticas e filosofia de vida. Depois, procuraria apresentar um projeto conciso e pontual, focando os problemas e buscando as soluções para cada caso. O que acontece atualmente é que todos querem resolver tudo e acabam não fazendo nada. Precisa haver também uma maior transparência na gestão pública. A população é descrente porque não sabe onde está sendo aplicado o seu dinheiro.” **Carlos Theobaldo Renck, 21, Sistemas de Informação.**



Pós de cooperativismo em Novo Hamburgo

Dando continuidade ao programa de educação cooperativa, a Faccat lançou, em 1º de agosto, o segundo curso de pós-graduação em Gestão de Cooperativas, na sede da Unimed Vale do Sinos, em Novo Hamburgo. Um outro curso já está em andamento na cidade de Pelotas.

Ministrada para 25 alunos, a maioria médicos, a iniciativa contou na abertura (**foto**) com a presença do diretor geral Delmar Backes; do presidente das Organizações das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, Vergílio Perius, que foi o palestrante da aula inaugural e enfocou a situação e tendências do cooperativismo no Rio Grande do Sul; do presidente da Unicred, Paulo Reck, e do coordenador do Curso de Cooperativismo na Faccat, professor Derli Schmidt, que falou sobre os objetivos do pós.

Segundo o diretor da Faccat, a instituição assume um compromisso com o cooperativismo através desses cursos de especialização, qualificando profissionais de todas as áreas. Já o presidente da Unicred destacou a importância do curso para aperfeiçoar os associados e funcionários de cooperativas, tornando-as mais eficientes.

Matemática, Comércio Exterior e Marketing fazem formatura

Três graduações oferecidas pela Faccat realizaram suas primeiras formaturas no mês passado. Os Cursos de Matemática, Comércio Exterior e Marketing, as duas últimas sendo habilitações de Administração, tiveram solenidade conjunta de colação de grau, na noite de 9 de agosto, em evento realizado no Clube Comercial, em Taquara.

Os formandos de Matemática tiveram como paraninfo o professor Zenar Pedro Schein. A oradora da turma foi Daiana dos Santos Oliveira e o juramentista, Édson Passos da Silva. Os estudantes homenagearam a professora Gislaíne Goreti Fidellis e a funcionária Leana Raquel Fernandes Altenhofer.

Os novos matemáticos formados são os seguintes: Ana Cláudia Borges Bueno, Daiana dos Santos Oliveira, Denise Maria Sparrenberger, Darcieli Schäfer,

Édson Passos da Silva, Eliane Maria Hofmann Velho, Juliana Cavichion, Júlio Gomes, Lurdes da Silva Visintainer Pinheiro, Marlei de Lima Machado, Mauro Adilson Sander, Mirian Denise Hadlich, Rosália Carine Müller Farias, Sibebe dos Santos Küschner, Silvana Patrícia Kinzel Bühler, Simone Gonçalves Dill, Tiele Janine Kaiser e Vilson Zwirtes Reis.

O professor Paulo Eduardo Rosselli Wunsch foi o paraninfo das turmas de Comércio Exterior e Marketing, que tiveram como orador Maurici Carlos Berft. Ronise Brum fez o papel de juramentista e o professor Cleon Gostinski recebeu a homenagem dos alunos. Os formandos foram Clarissa Fleck Monteiro, Leonardo Simm Silva, Maicon Rodrigo Backes, Maurici Carlos Berft, Paula Barragana Alves e Ronise Prestes Brum.



Concluintes de três graduações receberam diplomas no começo de agosto

COOPERATIVISMO — Está marcado para 25 de novembro, das 19 horas 45 minutos às 22 horas, o II Encontro Regional de Cooperativismo, promovido pela Faccat. O evento acontecerá no campus e terá como ministrante Henrique Dêlcio, da Auditoria Social Proempleo, da Espanha, atuando

no apoio à formação de cooperativas. O público-alvo são acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis e interessados em geral. O objetivo do seminário é aprofundar a discussão sobre o cooperativismo gaúcho em seus vários ramos.



Gabriel, Robson e Maninho (os três ao fundo): alunos de Engenharia de Produção atuam juntos num mesmo negócio em Taquara

Empreendedorismo entre colegas

As noções aprendidas em sala de aula estão sendo colocadas em prática por dois estudantes da Faccat, que resolveram unir seus esforços para empreender em conjunto. Desde julho passado, as empresas administradas por ambos estão unidas num mesmo negócio, que apresenta excelentes perspectivas de mercado daqui para a frente.

Luiz Antônio Marques, o Maninho, de 43 anos, e Gabriel Beier, 27, são alunos do Curso de Engenharia de Produção e agora sócios na iniciativa que oferece um novo tipo de serviço voltado à área da segurança: o rastreamento de veículos por satélite.

O projeto dos acadêmicos funciona junto à filial da Refrigeração Léo, inaugurada, no começo de julho passado, na RS-115, em Taquara. A empresa matriz foi fundada pelo pai de Maninho (Léo Oliveira Marques) há 33 anos no bairro Recreio, também em Taquara. Gabriel, por sua vez, é dono da B.S Sat, empresa criada por ele próprio no começo do ano.

No novo endereço, Maninho e Gabriel realizam a comercialização e instalação do sistema que permite a

localização de um veículo, em poucos instantes, a partir de um dispositivo colocado no interior do automóvel, ônibus ou caminhão. A parceria possibilita aos dois acadêmicos suprirem necessidades de suas respectivas empresas. O primeiro precisava de um produto para driblar a queda de faturamento durante o período de inverno, já que o forte de seu negócio é a climatização de ambientes domésticos e de veículos, cuja principal demanda ocorre no verão. Já Gabriel precisava de um ponto para dar melhor visibilidade ao seu produto.

Com a sociedade, Maninho faz a venda e a instalação do sistema, enquanto Gabriel cuida da parte administrativa e do monitoramento dos veículos, além de também atuar na parte comercial em sua própria loja. A aproximação dos dois se deu por intermédio do colega Robson Fagundes, que acabou sendo contratado por ambos para gerenciar o novo empreendimento. Todo o plano de negócios foi desenvolvido na disciplina de Empreendedorismo do Curso de Engenharia de Produção da Faccat, ministrada pela professor Reginaldo Caetano.

Aluna recebe distinção em Brasília

Uma aluna do Curso de Psicologia da Faccat foi agraciada com uma distinção nacional em junho passado. Rosângela Scursseel recebeu o diploma "Mérito pela Valorização da Vida", conferido pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) como reconhecimento ao seu trabalho na área da dependência química. A entrega aconteceu durante solenidade em Brasília.

Moradora de Novo Hamburgo, Rosângela é secretária executiva do Conselho Municipal de Entorpecentes (Comen) em sua cidade. Além do trabalho que realiza no órgão, ela presta serviço voluntário na prevenção, tratamento e reinserção social de dependentes químicos. A estudante foi escolhida em nível estadual para ser homenageada como pessoa física, enquanto o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) recebeu a mesma distinção como entidade jurídica.

Rosângela estuda quatro noites por semana na Faccat. Segundo ela, a possibilidade de fazer Psicologia, um antigo sonho, somente se tornou possível graças à abertura do curso noturno em Taquara. A acadêmica destaca que os conhecimentos adquiridos em sala de aula são de grande utilidade no desempenho da sua atividade, principalmente no acolhimento das pessoas que a procuram para atendimento. "O estudo tem sido um suporte maravilhoso para o meu trabalho; este é o diferencial da Faccat", define Rosângela, que atualmente está empenhada na abertura de mais conselhos de entorpecentes nos municípios da região.



Rosângela Scursseel (ao centro) foi homenageada pela Senad



Professores e alunos desenvolvem novo software nos laboratórios da Faccat em projeto financiado pela instituição

Para facilitar a vida de quem quer investir na Bolsa

Um software que está sendo construído nos laboratórios da Faccat, poderá ser de grande utilidade para atuação na Bolsa de Valores. O projeto de pesquisa, que foi escolhido através de edital interno, une docentes e alunos de dois cursos e está sendo financiado com recursos da própria instituição.

Os participantes são os professores Émerson Hernandez, do Curso de Sistemas de Informação, e Henrique Dörr, de Administração, juntamente os acadêmicos Marcelo Beck e Régis Fleck, ambos de Sistemas. O coordenador do Curso de Sistemas de Informação, professor Marcelo Azambuja, apóia a iniciativa como colaborador.

Até maio de 2009, o grupo pretende desenvolver um programa de informática que ofereça um diferencial aos inves-

tidores do mercado financeiro. A idéia embrionária partiu do estudante Marcelo Beck, que pretendia desenvolvê-la em seu trabalho de conclusão de curso.

Conforme explica o professor Marcelo, o projeto está alicerçado nas chamadas redes neurais, que são uma das técnicas de implementação da inteligência artificial. “Esta é uma área da computação que utiliza várias técnicas de desenvolvimento e implementação”, ressalta.

A meta final é criar um software que tenha capacidade de detectar os melhores momentos para compra e venda de ações de empresas negociadas na Bolsa. Para isso, o sistema terá que analisar uma série de variáveis que permitam identificar tendências de curto, médio e longo prazo.

O professor Henrique, que profissionalmente também atua como agente au-

tônomo de investimentos, comenta que a análise técnica costuma levar em conta não somente o preço da ação para indicar a postura a ser tomada pelo investidor em relação a um determinado papel. “O sistema que estamos desenvolvendo irá cruzar uma série de dados, levando em conta vários outros fatores de mercado, para dizer o que deve ser feito naquele momento: comprar ou vender a ação”, ressalta.

O docente destaca que o foco principal do projeto são investidores mais jovens e arrojados, que formam um público crescente na Bolsa e se notabilizam por buscarem um retorno imediato para suas aplicações, muitas vezes no dia-a-dia. “É um segmento que se diferencia daquele mais conservador, que busca o rendimento mais no longo prazo e, portanto, mais garantido”, preconiza.

O ACADÊMICO Régis Fleck atua como bolsista do projeto e é o responsável direto pela parte operacional da pesquisa. Segundo ele, o problema de muitos investidores é que eles não têm condições de ficarem o dia inteiro na frente de um computador, acompanhando o movimento das ações, para decidirem sempre na hora certa o que fazer com elas. Com o software que está sendo gestado na Faccat, explica o estudante, essas pessoas poderão dispor de uma ferramenta que irá realizar o monitoramento constante, antecipando as oportunidades para compra e venda

Para construir o software, o grupo de pesquisa terá que analisar variáveis referentes às ações de mais de seis de-

nas de empresas, que constituem as chamadas *blue chips* da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) por serem as que apresentam maior volume de negócios.

Quando o programa estiver concluído, os pesquisadores da Faccat pretendem disponibilizá-lo a corretoras que operam na Bolsa, as quais poderão incorporá-lo às ferramentas utilizadas dia a dia para acompanhar as oscilações do mercado financeiro. Desde já, todavia, eles estão convencidos de que o projeto contempla um ramo de negócio em visível ascensão no Brasil, ainda que muito recente, e por isso mesmo carente de soluções que dêem maior segurança e confiabilidade a quem se arrisca nele.

Solução para aumentar as vendas das pequenas e médias empresas

Um sistema on-line que está sendo lançado neste mês na Faccat, promete ser a grande solução para pequenas e médias empresas que precisam aumentar sua força de vendas a fim de competir no mercado. É o Intercalce, que foi desenvolvido em laboratórios da própria instituição, totalizando três anos de pesquisas e trabalho.

Inicialmente chamado de Vendedor 10, ele consiste numa proposta de automação comercial especialmente dirigida ao setor calçadista. A idéia partiu de consultores da empresa taquarense Star4, os quais possuem larga experiência na indústria de calçados. Eles conceberam um sistema informatizado através do qual empresas podem organizar suas equipes de vendas ao redor do País e até do mundo, comunicando-se com elas a todo o instante como se estivessem todos numa mesma sala.

O projeto foi ganhador de um concurso de âmbito nacional promovido

pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), obtendo patrocínio financeiro para sua realização. A Faccat (Faculdades Integradas de Taquara), Unisalesiano (Centro Univeristário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba/SP), IBTeC (Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos) e ainda as empresas TCA Informática e Star4 Consultoria uniram-se à causa, cada qual assumindo um papel específico na execução da proposta.

À Faccat coube a coordenação geral do desenvolvimento do software, apoiando com seus laboratórios de informática e de infra-estrutura tecnológica. O IBTeC e a Unisalesiano foram responsáveis, respectivamente, pela parte de pesquisas e testes, enquanto a Star4 dará o suporte técnico para o uso do sistema. A TCA será a hospedeira dos dois servidores de informática que centralizarão os dados e todo o fluxo de informações.



PROFESSOR PESQUISADOR — O professor Fernando Becker (doutor em Psicologia Escolar, mestre em Educação e graduado em Filosofia) falou para os alunos dos cursos de pós-graduação na área da Educação da Faccat no final de maio. O palestrante (**foto**) tratou do tema “Conhecimento e aprendizagem na escola – o professor pesquisador”, que também é o foco de seu livro “Ser professor é ser pesquisador”, lançado em parceria com Tânia Marques. Na opinião de Fernando Becker, o professor deve ter conhecimento do desenvolvimento cognitivo humano para poder ler no comportamento das crianças o que está acontecendo. “Se o professor não ler esse comportamento, vai ensinar para quem? Aí entra a sua capacidade de investigar, saber quando uma criança está com problemas para dar encaminhamento ou mudar seu modo de trabalhar”, avaliou.

COMO EXPLICA o consultor Tomaz Alceu dos Santos, um dos idealizadores do Intercalce, a expectativa é agregar empresas competitivas e com potencial de crescimento no mercado. “Mesmo as pequenas poderão lançar mão dele e integrar-se com seus representantes e vendedores residentes em vários pontos do Brasil para distribuir melhor os seus produtos”, afirma.

O Intercalce prevê diversas configurações de vendas entre empresas e representantes, reforçando a personalidade e estratégia de negócios de cada organização no que diz respeito a produtos, prazos de pagamentos, descontos e outros procedimentos gerenciais. Os operadores também têm garantia de absoluto sigilo e segurança no trânsito das informações, havendo funções distintas para diferentes operações. Elas

abarcam desde a simples comunicação de um novo modelo de calçado até o registro de um pedido, o controle das comissões, o treinamento a distância e, inclusive, a formação de um banco de dados com base nas informações armazenadas. Toda a operacionalização se dará através da internet, começando pelo cadastramento de empresas e vendedores que desejem se associar.

Para o diretor geral da Faccat, os desafios são grandes e as instituições de ensino, como a Faccat, têm a obrigação de participar na busca de alternativas para um melhor desempenho das empresas. “Temos convicção de que os empresários saberão usufruir esta novidade”, preconizou Delmar Backes.

O lançamento do Intercalce ocorre no dia 18 de setembro, às 19 horas, no auditório do campus.

**COMUNIQUE-SE
CONOSCO:
horizontes@faccat.br**

Para combater o álcool e outras drogas

A Faccat apoiou e foi sede do 2º Fórum Regional do Vale do Paranhana sobre o álcool e outras drogas, realizado no final de junho passado. O evento foi promovido em parceria com o Centro de Tratamento Vida Plena, de Parobé, e a Conter (Consultoria e Núcleo Técnico Especializado em Recuperação).

Cerca de 220 pessoas participaram da programação, que se desenvolveu durante dois dias no auditório do campus. Ocorreram palestras e discussões sobre as formas de combate ao uso e abuso no consumo de substâncias psicoativas sob as óticas da prevenção, repressão e tratamento. Participaram profissionais ligados às áreas da assistência social, educacional e jurídica, bem como da segurança pública.

Após as palestras, houve oficinas sobre os temas abordados. De cada uma delas foram elaboradas propostas de ação para serem encaminhadas aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como à iniciativa privada e sociedade civil organizada.



Seminário Regional Desafios Ambientais ocorreu novamente na Faccat

Desafio que permanece

Teve sua segunda edição no final de maio, na Faccat, um evento que se constituiu em divisor de águas no trato da questão ambiental em nível de região. O campus foi palco do II Seminário Regional Desafios Ambientais do Cotidiano, cuja principal finalidade foi discutir a implementação da Carta de Taquara, documento emanado da primeira edição, ocorrida em junho de 2007.

A própria Faccat, através da sua Escola Ambiente, foi uma das promotoras do evento juntamente com a Promotoria de Justiça de Taquara, Emater-RS, Cics-VP, Comitesinos e prefeituras da região. Cerca de duzentas pessoas participaram das atividades.

A programação transcorreu durante dois dias e constou de conferências,

painéis interativos e exposições. Entre os temas em discussão estiveram a produção e mercado de fitoterápicos, a prática de uma alimentação saudável, a bacia hidrográfica do Rio dos Sinos e ainda a vida com sustentabilidade.

A estrutura do seminário incluiu um espaço denominado Sala do Aprender, na qual foram demonstradas práticas discutidas nos painéis, além de mostra e comercialização de produtos de artesanato feitos com fibras, palhas, sementes e outros materiais naturais.

A promotora Ximena Cardozo Ferreira, uma das coordenadoras do encontro, destacou o cunho prático das abordagens, que resultaram numa agenda de atuação para a operacionalização de algumas das questões levantadas durante os trabalhos.

GERENTES DE CIDADES — A Faccat formou, no final de julho, sua sexta turma de Gerentes de Cidades. Dirigido a prefeitos, secretários municipais, vereadores, servidores públicos e demais profissionais que atuam em esferas institucionais (não ligadas ao governo), o curso enfocou aspectos ligados ao ano eleitoral. Os alunos que receberam o certificado de conclusão, foram os seguintes **(foto)**: André Luiz Seefeld, Ângela Maria Pandolfo Rambo, Cléo Port, Evandro de Jesus Cardoso, Fernando Gomes da Silva Neto, Guto Jardel Scherer, Kelly Raquel Schmidt, Moacir Marcos Rigon, Paulo Ricarte de Paula Borges, Sandro Aurélio dos Santos Wink, Sérgio Spannenberger, Soraya Sarmento e Zanandro Jung.



Trocando — e costurando — idéias com os livros

Um projeto que, segundo a própria autora, surgiu de uma “maluquice”, acabou se transformando num instrumento eficaz de estímulo à leitura, em várias escolas da região, no semestre passado. A idéia partiu da acadêmica Léia Cassol, aluna do Curso de Letras da Faccat e escritora. Estudante aos sábados, ela diz que tudo começou nas contações de histórias que costumava fazer no horário do meio-dia, aproveitando o momento de intervalo em que ela e as colegas ficavam esperando pelas aulas da tarde.

A experiência agradou tanto às colegas que acabaram pedindo mais subsídios sobre a técnica de narrar histórias em sala de aula. Surgiu então a idéia de montar malas recheadas de livros que as alunas, também professoras, pudessem levar para suas escolas, aproveitando obras que Léia colecionou ao longo da sua carreira literária.

À medida que ia andando, o projeto tomava forma, e as malas acabaram sendo substituídas por caixas sem jamais, todavia, deixar os livros de lado. Foi aí que Léia e suas companheiras tiveram a inspiração de sugerir que os alunos expressassem em retalhos de pano as impressões pessoais de cada obra que liam. Começaram a surgir desenhos, frases, aplicações, bordados e outras formas de expressão, construídas em grupo ou individualmente. “Partimos do princípio de que o texto é apenas uma idéia do



Acadêmicas e a coordenadora de Letras, Liane Müller, diante de colchas confeccionadas com trabalhos de alunos

autor, a qual pode ser modificada de acordo com a interpretação do leitor”, explica Léia.

Com os retalhos em mãos, as alunas-professoras decidiram costurar colchas, que passaram a acompanhar as caixas de livros em seu itinerário pelas escolas, propiciando uma interessante troca de idéias. O resultado ensejou o nome do projeto (Trocando Idéias), que desde o início contou com o apoio do Curso de Letras da Faccat. A coordenadora Liane Müller deixa claro, porém, que a iniciativa também abrangeu outras graduações, como as de Pedagogia e História, atingindo escolas de vários municípios, principalmente de Taquara, Parobé, Três Coroas e São Francisco de Paula, onde as acadêmicas trabalham.

NO DIA 21 DE JUNHO, as 13 participantes do Trocando Idéias se reuniram numa sala de aula do campus para o encerramento da primeira etapa do projeto. Na ocasião, mais de duas dezenas de colchas confeccionadas com os trabalhos dos alunos foram expostas, propiciando a socialização das idéias.

As acadêmicas manifestaram o interesse de dar continuidade ao projeto no segundo semestre do ano e cogitaram a possibilidade de montar um acampamento literário, aproveitando o material. Independentemente disso, segundo elas, os resultados alcançados na primeira etapa já foram muito animadores. “Os alunos pediam mais e mais livros, comprovando que o estímulo à leitura foi efetivamente despertado”, testemunhou Léia Cassol, que também visitou várias escolas, contagiando os estudantes com a sua divertida técnica de contar histórias extraídas das obras literárias.



EQUIPE DE RALLYE — Foi formada, na metade do ano, a Equipe de Rallye do Curso de Engenharia de Produção da Faccat, integrada por alunos e professores e seus amigos (*foto*). A estréia do time aconteceu no III Rallye Universitário Faccat, ocorrido em 5 de julho (*leia na matéria na página 5*), quando obteve bons resultados para uma estréia, entre os quais um sétimo lugar numa das categorias. A Equipe EP Faccat, como é chamada, também pretende participar de outras competições automobilísticas e conta até com uma comunidade no site de relacionamentos Orkut, composta atualmente por 35 membros.

Prevenção ao trabalho infantil

Cem pré-adolescentes de Igrejinha estão utilizando as instalações da Faccat para atividades que lhes proporcionam formação integral para a vida. Eles participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que está sendo desenvolvido pela prefeitura de seu município, através da Assistência Social, em parceria com as Faculdades Integradas de Taquara, a Escola Cenecista 1º de Junho e o Serviço Social da Indústria (Sesi).

Todas as segundas-feiras, pela manhã e tarde, os menores vêm até o campus, onde participam gratuitamente de oficinas que contemplam atividades lúdicas e emancipatórias. Nos demais dias da semana, as atividades ocorrem em Igrejinha.

O projeto foi implantado em 2007 e contribui para o desenvolvimento integral (cognitivo, motor e afetivo) dos alunos, que estão matriculados em turmas de 5ª a 8ª séries do ensino funda-



Estudantes igrejinenses participam de oficinas todas as semanas no campus

mental. O objetivo é possibilitar-lhes o acesso a atividades preventivas, evitando situações de risco e combatendo o trabalho infantil.

Neste ano, a fase inicial das atividades priorizou a auto-estima e a liderança com aulas ministradas pelo professor Fernando Dewes. Nessa etapa, os adolescentes também participaram de jogos de integração, realizados no Parque das Laranjeiras, em Três Coroas.

As oficinas prosseguem até o final do semestre com atividades de informática, xadrez e taekwondo, entre outras. De acordo com a coordenadora do Curso de Pedagogia e vice-diretora de Extensão e Assuntos Comunitários da Faccat, Marlene Ressler, assim que os alunos vão se familiarizando com os diferentes tipos de atividades, novas ações são criadas a fim de manter o interesse e a participação constantes.

Consulta Popular teve quase 21 mil votantes na região

O Vale do Paranhana e a Encosta da Serra participaram em peso da Consulta Popular deste ano, cuja votação aconteceu em junho passado, servindo para eleger as prioridades da região para o

orçamento estadual de 2008. Foram 20.959 votantes, totalizando quase 5 mil participantes a mais em relação ao número do ano passado. Com o resultado, ficou em quarto lugar na votação entre

as regiões do Estado.

As melhorias no sistema de saúde da região foram a demanda mais indicada pelos eleitores. O processo foi coordenado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede), que está estruturado na Faccat e tem o diretor da instituição, Delmar Backes, como seu presidente.

O secretário estadual de Relações Institucionais, Celso Bernardi, esteve pessoalmente na Faccat, acompanhado de técnicos da Secretaria Estadual de Planejamento, para lançar a Consulta Popular em âmbito regional, no final de maio.

O presidente do Corede manifestou a confiança de que as prioridades apontadas pelos eleitores serão transformadas em obras pelo governo estadual. Segundo ele, a capacidade de investimentos é pequena, e a Consulta Popular tem sido o único caminho para ter acesso aos recursos existentes.



Secretário estadual de Relações Institucionais (ao centro) com lideranças da região no lançamento do processo

Professores da Faccat levam conhecimento ao outro lado do mundo

Dois professores da Faccat tiveram aprovado artigo de sua autoria para publicação nos anais de importante evento internacional voltado à área da pesquisa ocorrido no Japão. Foi o Congresso Pom Tokyo 2008, realizado de 5 a

8 de agosto, numa iniciativa das três maiores associações internacionais da área da engenharia industrial, gestão e operações: Associação Japonesa de Gerenciamento de Operações e Estratégias/Jomsa; Sociedade de Gerenciamento de Operações e Produção, EUA, e Associação Européia de Gerenciamento de Operações/EurOMA.

Carlos Fernando Jung e Vera Broilo, coordenadores, respectivamente, dos Cursos de Engenharia de Produção e Comunicação Social desenvolveram o artigo "Development of broadcast radio production laboratories at Social Communication Courses", que trata de uma metodologia inovadora para o projeto e implantação de laboratórios de produção em rádio em Cursos de Comunicação Social. O trabalho foi desenvolvido em co-autoria com dois docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs): José Ribeiro e Carla Caten, vice-coordenador e professora, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção daquela instituição.



Atuando nessa mesma linha de pesquisa, os professores da Faccat e da Ufrgs já haviam classificado o artigo "An innovative methodology for the development of laboratories for broadcast radio pro-

ductions" na quarta edição da Conferência Internacional de Pesquisa em Produção - ICPR Americas' 2008. Esse evento, endossado pela International Foundation for Production Research (IFPR) e apoiado pela Fundação Vanzolini, ocorreu, em junho passado, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Conforme o professor Jung, o artigo apresentado no Japão descreve uma metodologia para implantação e utilização de estúdio de rádio adequado às necessidades de uma instituição de ensino superior. "É uma estrutura que pressupõe várias gerações de equipamentos, pois nem sempre o formando vai encontrar uma tecnologia de ponta no mercado de trabalho", salienta. Para ele, o mais importante é que se trata de uma metodologia desenvolvida na Faccat, reconhecida num centro internacional de lançamento de tecnologia. "Isso mostra que é possível fazer as coisas aqui e obter o reconhecimento em nível mundial", preconiza.

Estudando o marketing esportivo

Num ano em que as atenções ao esporte se encontram em alta, especialmente devido às Olimpíadas da China, a Faccat promoveu um evento focado na área. Foi, no final de junho, com a realização de um seminário sobre marketing esportivo. O instrutor foi o publicitário Nicolas Cabalero, pós-graduado em Marketing e mestre em Educação Física, e a iniciativa faz parte das atividades do MBA Faccat 2007. Além dos próprios alunos do curso, o evento foi aberto a pessoas da comunidade interessadas no tema, totalizando cerca de 40 participantes.

O instrutor possui experiência internacional na área, tendo trabalhado para organizações ligadas à Fórmula 1 (automobilismo) e ao mundo futebolístico. Também conta com artigos e livros publicados sobre o assunto no Brasil e no exterior. Atualmente, é consultor esportivo e coordenador do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda e do Curso de Pós-graduação em Marketing Esportivo da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro.

O objetivo do seminário foi aprofundar conhecimentos na área de marketing esportivo, compreendendo o ambiente, mercado e potencialidades do esporte como produto para as organizações empresariais, além de estudar as estratégias a serem desenvolvidas.

Entre os assuntos estudados pelos participantes, estiveram a chamada indústria do entretenimento, os principais conceitos relacionados ao marketing esportivo e o desenvolvimento de estratégias comerciais e promocionais, bem como a atuação junto ao consumidor.

VISITA À DCS — Alunos da disciplina de Administração e Gestão da Comunicação, ministrada pela professora Marley Rodrigues, do Curso de Publicidade e Propaganda da Faccat, tiveram a oportunidade de conhecer, ainda no primeiro semestre, o funcionamento da agência de publicidade DCS, em Porto Alegre. Fundada em dezembro de 1985, é a maior em receita no Estado e seu trabalho é reconhecido em todo o território nacional, onde possui clientes. Segundo a professora Marley Rodrigues, a visita mostrou aos estudantes os diferentes departamentos e operações especiais de uma agência de publicidade (mídia, criação, produção gráfica e eletrônica), assim como sua estrutura e características.

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS — Artigo de autoria da administradora Andréa Sari Vieira, formada pela Faccat, em conjunto com os professores Carlos Fernando Jung, coordenador do Curso de Engenharia de Produção da Faccat, e Carla S. ten Caten, da Ufrgs, foi apresentado no IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, realizado de 31 de julho a 2 de agosto em Niterói, no Rio de Janeiro. Intitulado "Melhores Práticas para a Gestão de Competências em Instituições Bancárias", o trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa no sistema bancário da região do Vale do Parahana. Como contribuições adicionais foram elaboradas duas sínteses que apresentam: as melhores práticas identificadas e as melhores práticas recomendadas para gestão de competências em instituições bancárias. O artigo foi apresentado por Andréa Sari Vieira no Rio de Janeiro.

Administração, o terceiro melhor no Brasil. Publicidade e Propaganda, o quinto

Conforme já foi noticiado na edição de Horizontes de maio passado, os Cursos de Administração e de Publicidade e Propaganda tiveram destaque nos resultados do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (Enad), divulgados pelo Ministério da Educação no segundo semestre de 2007. O Curso

de Administração da Faccat se classificou como o terceiro melhor do Brasil, e o de Publicidade e Propaganda ficou com o quinto lugar nacional, ambas as graduações em suas respectivas áreas.

A notícia foi muito bem recebida por professores e alunos de todos os cursos da Faccat, que comemoraram a

excepcional avaliação obtida pelos dois Cursos no Enad. Para o diretor geral, professor Delmar Backes, a repercussão positiva é uma forma de valorizar docentes e acadêmicos da instituição. “A Faccat mantém a tradição de estar entre as melhores do Brasil”, considerou.

Professor Zeno agradece

“Depois de cinco horas de uma cirurgia, ocorrida no final de agosto de 2007, estou completando um ano de vida nova. Vida nova, sim! Pois um tão temido câncer no intestino, detectado em dois pontos opostos, fez com que eu perdesse 120 centímetros desse órgão. Mas, como de hábito, eu freqüentava o médico periodicamente desde os meus 50 anos. Graças a isso, o problema foi descoberto no início e, após a longa cirurgia, realizada com sucesso total, estou aqui, inteiro novamente.

Num momento como esse é que a gente vê a importância das pessoas. Por isso, quero agradecer à família, que, nas 24 horas do dia, nunca me deixou sozinho. Ao professor Delmar Backes, que, como diretor das Faculdades Integradas de Taquara, deu o necessário apoio moral e me manteve na folha de pagamento até o retorno. Aos meus colegas professores, que abdicaram de uma hora/aula para ajudar no pagamento da cirurgia. Ao médico Valdir Natalício Silva e sua equipe, que ‘seguraram as pontas’ na hora do sufoco. Enfim, a todos quantos enviaram suas orações ou vibrações cósmicas para meu pronto reestabelecimento.

A todos esses e a mais alguns anônimos, meu amor e gratidão.”

Professor Sebastião Zeno da Silva



TROTE ANIMADO — Descontração e animação marcaram a recepção aos bixos da Faccat na abertura do segundo semestre de 2008. Na noite de 7 de agosto, a Banda Macega Show percorreu os corredores e as salas de aula, acompanhada de alunos que foram simbolicamente acorrentados e circularam pelo campus (**foto acima**). A coordenadora do Centro de Arte e Cultura, Angela Gonzaga, convocou os acadêmicos a fazerem doações de livros no trote solidário. A recepção seguiu por vários ambientes do campus, visitando até a sala da direção, num clima de boas-vindas a todos. No dia anterior, o Núcleo de Integração dos Alunos de Psicologia da Faccat (Niap) também fez uma recepção especial aos calouros da graduação, recepcionando os colegas estreantes e iniciando uma campanha de arrecadação de brinquedos que serão distribuídos a uma entidade da região. Na ocasião, também foram apresentados a estrutura e o funcionamento do Curso aos novos acadêmicos.

DESTAQUE AO INEVAM — A partir de uma iniciativa de alunos de Relações Públicas da Faccat, o Instituto Evangélico de Amparo ao Menor (Inevam), situado em Três Coroas, foi palco das gravações (**foto**) do programa Hip Hop Sul, da TVE, no final de maio passado. A ação fez parte de um projeto desenvolvido pelos alunos da disciplina de Assessoria Comunitária, objetivando dar mais visibilidade à instituição,



além de proporcionar às crianças e adolescentes ali abrigados o envolvimento com uma nova cultura. O programa se preocupou em mostrar os diferenciais do Inevam, sua forma de atuação, sistema de amparo a menores e adolescentes e a importância do trabalho voluntário. Paralelamente às gravações, ocorreram palestras educativas sobre a origem da cultura hip hop, uma oficina de grafite.



Alunos da Faccat e estudantes canadenses participando de uma atividade ecológica pelo Projeto Rondon de 2008

Um grande aprendizado que começou em Rolante e continuará no Canadá

“No dia 4 de julho, Rolante inaugurou a Escola de Educação Infantil Arco Íris. Nesta mesma data, os estudantes canadenses, acompanhados da supervisora Amelie Sylvain, e os alunos da Faccat participantes do Projeto Rondon chegaram à cidade. O grupo ficou três dias em Boa Esperança, onde foram dados os primeiros passos para a organização das atividades, uma delas contemplando a escola recém-inaugurada. E deu certo!

O grupo, dividido em duplas de trabalho, teve uma semana para conhecer Rolante, já morando em famílias de acolhida, que nos mostraram o calor humano da cidade. Assim, as famílias de Adolfo e Terezinha Kohlrausch passaram a ter mais duas filhas: a Karina Santos e a Ashrita Rajkumar, e a dona Lia Suzana Borsatto acolheu o Frederico Gonzaga e o Simon Yan Wong. Regina e Terezinha Schmitt hospedam a Fernanda Duarte e a Anick Lévesque-Gravel, e o Gilnei e a Josiane Paraboni têm mais dois filhos: o Colin Garry Swanson e o Raphael Lehnen. Estes formam os grupos do centro da cidade e trabalham no Hospital de Rolante, onde auxiliam na cozinha; na Secretaria de Assistência Social, fazendo visitas e participando com grupos de terceira idade; no projeto Pequeno Jardineiro, atuando no processo de produção de mudas de flores e no ajardinamento da cidade, e ainda no Projeto Papa-Mel.

Com a família de Valdir e Rosemeri Terezinha Longo ficamos a Marciane Abreu e a Sarah Kathleen Hofforth, e com Francisco e Claudina Boniatti estão o Maico Klein e o Fabian Kenneth Paquette-Grimes. Os quatro trabalham com os agricultores do distrito Boa Esperança e na escola local. No bairro Rio Branco, trabalham os participantes Guilherme Koplín e Lauchlan George Watson Gale, que moram com João e Maria Schierholt. Magbis Borges e Marie-Eve Rioux aumentaram a família do professor Cleber Silveira Ferreira e da Ana Elicker, e o Romney Copeman e o Régis Giongo moram com Dona Leocádia Zimmer e Seu Pedro Reichert. Eles trabalham na escola Hugo Zimmer, no posto de saúde e na escola Arco Íris.

Já cumprimos mais de dois terços da nossa jornada em Rolante, e nossos trabalhos regulares seguem sua rotina. Enquanto isso, nos dias educativos e fins de semana, fazemos atividades sociais e comunitárias, como a coleta de lixo e o plantio de árvores nativas nas margens do arroio Rolantinho. Também promovemos um torneio de futsal para jovens e adolescentes e um sarau para arrecadar alimentos, que foram doados aos índios guaranis na nossa jornada de estudos sobre as culturas nativas. Ainda realizamos um encontro com agricultores e consumidores da cidade, no qual debatemos questões como a crise mundial de alimentos, o comércio local de produtos alimentícios e a soberania alimentar. Dessa forma, esperamos retribuir o carinho, a acolhida e o apoio que a Prefeitura e as pessoas da comunidade vêm dando ao Projeto Rondon.

De nossa estada nesta cidade, além da excelente receptividade que tivemos dos órgãos públicos e da comunidade em geral, podemos destacar um outro aspecto muito importante. Por ser um município constituído por várias etnias, Rolante proporcionou, tanto aos estudantes da Faccat quanto aos seus colegas canadenses, uma visão multicultural extremamente rica. Foi muito proveitoso para todos poderem conviver com toda essa diversidade cultural, resultante de pessoas de origens distintas, como alemães, italianos e portugueses, que tiveram forte presença na formação da população rolan-tense.

O grupo permanecerá em Rolante até 21 de setembro, quando haverá o encerramento. Depois, os participantes embarcarão para o Canadá, onde cumprirão a segunda etapa do intercâmbio, em Joliette, no Quebec, com término previsto para 19 de dezembro.”

Por Liceo Piovesan
— Supervisor do Projeto Rondon junto à Faccat —

Os estudantes do sábado

É sábado. Passada a rotina de trabalho e estudo, que durou de segunda a sexta, enfim chegou a oportunidade de poder esticar o sono um pouco mais... Depois, levantar com calma, tomar café, fazer as compras do final de sema-

na, almoçar e, à tarde, quem sabe, curtir um programa com a família ou com os amigos. Da noite nem se fala...

Para uma turma de acadêmicos da Faccat, todavia, o sábado, já há um bom tempo, é dia de estar no campus. São

estudantes que, na maioria dos casos, não dispõem de tempo para ir à Faculdade durante os chamados dias úteis geralmente porque trabalham à noite. Por isso, eles o fazem no último dia da semana, quando se debruçam sobre os livros e cadernos, muitas vezes, pela manhã e tarde, abrindo mão de algumas horas que poderiam ser dedicadas ao lazer e ao descanso.

O número dos que fazem essa opção vem crescendo a cada semestre que passa. Agora, em 2008, a quantidade de alunos matriculados só no sábado pela manhã, por exemplo, representa quase a metade daqueles que comparecem na noite mais movimentada da semana: a de terça-feira.

A aluna de Letras Clair Wilhelms, 57 anos, é uma das representantes da primeira turma que estreou a modalidade, em 2002. Ela conta que vários fatores influenciaram na decisão, a começar pela questão financeira, já que há descontos nas mensalidades para quem se matricula em sábado. “Como na época eu também fazia o Curso de Pedagogia, tornou-se uma alternativa interessante para mim”, conta. Além disso, a opção lhe permite compatibilizar o estudo com o trabalho, já que Clair dedica três noites da semana ao ofício de professora.

A estudante reconhece que é um tanto custoso enfrentar a aula em sábado, principalmente no turno da tarde, mas acha que o sacrifício vale a pena. “Nada se consegue sem luta: é preciso fazer escolhas”, interpreta, lembrando os casos de colegas que não dispõem de outro tempo disponível, somente o próprio sábado, para buscar o seu diploma de curso superior.



Ambiente agradável do campus é um dos atrativos para quem escolhe o último dia da semana para estudar

O APROVEITAMENTO DO TEMPO também é a principal motivação das professoras Jane Pessin, 41, e Ana Lúcia Pinheiro, 42, ambas alunas de Letras. Para a primeira, estudar em sábado é menos cansativo do que numa noite qualquer da semana. “Depois de um dia cheio de trabalho, é bem difícil ter energia para ir à aula. Além disso, tenho mais tempo para fazer meus trabalhos e encontro um ambiente mais sossegado na Faculdade”, testemunha.

Ana Lúcia concorda e diz que teria sérias dificuldades de concluir o curso superior, caso não houvesse a possibilidade de cursar a graduação aos sábados. A acadêmica acha, inclusive, que os alunos desse dia possuem um maior grau de comprometimento com os estudos em relação aos demais. “Eles sabem que estão sacrificando uma parte do seu final de semana, mas que no final valerá a pena, pois virá o diploma”, opina.

Vinte e quatro anos, estudante de História, Fernanda Frei-

berger acha ruim acordar cedo no sábado para ir ao campus, mas sabe que não será em vão. “Temos que abrir mão de certas coisas para alcançar nossos objetivos”, afirma. Já para Reinaldo Santos de Souza, 50, a modalidade veio a calhar, pois atua como supervisor de projetos de reforma agrária na região da Fronteira e somente vem a Taquara, onde reside, no final da semana, quando aproveita para cursar Letras na Faccat. “O tempo passa igual e o meu rendimento é bom, pois considero mais tranquilo estudar em sábado do que à noite”, explica.

Professor da rede estadual, João Carlos Bueno Schons, 29, leciona quatro noites e aproveita o último dia da semana para estudar Matemática na Faccat. Ele diz que a oportunidade é ótima. Tanto é verdade que já não consegue mais nem se imaginar ficando em casa aos sábados. “Já estou tão acostumado que venho mesmo quando não tem aula para assistir a alguma palestra”, garante.